

O audioguia do Museu do Amanhã: um paralelo entre a experiência de um cego e um vidente

*Luciana Tavares Perdigão, Cristiano Marins Moreira, Neuza Rejane Wille Lima
Universidade Federal Fluminense - UFF*

O Museu do Amanhã é uma iniciativa da Prefeitura do Rio, concebido e realizado em conjunto com a Fundação Roberto Marinho e conta com o apoio do Governo do Estado. De acordo com o site da instituição, o Museu do Amanhã tem a acessibilidade como premissa da construção física do prédio e, principalmente, da relação entre a equipe do Museu e seus visitantes. (RIO DE JANEIRO, 2015)

O presente artigo apresenta um relato de experiência de uma visita realizada por dois estudantes do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense (CMPDI – UFF), sendo um deles cego. Ambos utilizaram o audioguia para visitar a exposição principal e o objetivo foi analisar o conteúdo apresentado e fazer um paralelo da experiência de uma pessoa com visão e a pessoa cega.

Museu inclusivo?

Embora já esteja em foco no campo da Museologia o debate sobre o denominado Museu Inclusivo, [...] existe um hiato entre o discurso e a prática da inclusão. (BERQUÓ, 2011)

Entende-se por inclusão “um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos.” (SASSAKI apud BERQUÓ, 2011)

Pessoas cegas e com baixa visão também podem ser consumidoras de cultura, desde que sejam respeitadas em seus direitos de acessibilidade comunicacional. (MOTTA, 2016). Segundo Motta, o número de pessoas com deficiência visual que participam de museus vem aumentando significativamente. A áudio-descrição é uma das tecnologias assistivas responsáveis por esse movimento de inclusão cultural.

Sobre a áudio-descrição podemos entender que

"é reconhecida nacional e internacionalmente como uma forma de tradução visual semiótica, a

qual traduz em palavras, não necessariamente oralizadas, um evento visual." (LIMA *et al*, 2016)

A áudio-descrição é oferecida aos visitantes de um museu através dos audioguias.

"Um audioguia servirá igualmente para um visitante normo-visual, podendo ser ainda transformado numa mais valia ao introduzir versões em língua estrangeira ou áudio-descrições detalhadas para os visitantes mais curiosos e interessados." (NEVES, 2006)

Na experiência relatada a seguir os visitantes utilizaram audioguias oferecidos pelo próprio Museu do Amanhã e as impressões e experiências de cada um serão relatadas a seguir.

A primeira barreira: comunicação

"O primeiro passo [...] é saber se o local dispõe de recursos de acessibilidade ou de educadores que possam fazer visitas monitoradas." (MOTTA, 2016 pág. 163)

O trabalho foi iniciado com o envio de um e-mail para o endereço disponibilizado no fale conosco do site do museu, solicitando o audioguia para o dia da visita. Esse e-mail nunca foi respondido.

Um bom serviço de helpdesk poderá fazer a diferença entre o ganhar ou perder visitantes. [...] Aqui também serão incluídos todos os materiais criados especificamente para visitantes com necessidades especiais. (NEVES, 2006)

No dia da visita, a equipe da recepção não estava preparada para dar informações sobre os audioguias. Foram entregues apenas cartões para interagir com o assistente digital IRIS, porém sem mais informações sobre o funcionamento do recurso. Não havia mapa nem programação impressa do museu.

O local para retirada do audioguia encontra-se ao lado do guarda-volumes. O dispositivo oferecido pelo museu é um tablet para ser pendurado no pescoço. Foi necessário algum tempo para se familiarizar com a navegação do audioguia e a equipe não deu nenhuma orientação sobre como navegar pelo conteúdo.

"Tratando dos profissionais da Museologia, a necessidade de nova reflexão voltada às ações em Museus com relação à visitação e a comunicação que deste processo decorre ao recepcionar o segmento de público com deficiência, e neste particular, a de natureza visual."
(BERQUÓ, 2011)



Figura 1: Dispositivo de audioguia do Museu do Amanhã. Fonte: Da autora.

Descrição da imagem: O dispositivo de audioguia é um tablet com proteção emborrachada preta com uma alça na base. No topo da tela um quadrado vermelho com o sinal de "MENOS" ao lado de um quadrado verde com o sinal de "MAIS". No meio, sobre o fundo branco: "104 AUDIODESCRIÇÃO DO FILME COSMOS", seguido do sinal de "PAUSA" e da contagem do tempo "04:06/07:42". Abaixo um quadrado vermelho com a seta de "Volta" ao lado de um quadrado verde com a seta de "Segue".

Só depois de ouvir alguns áudios foi possível entender que uns eram de orientação espacial e outros de descrição das obras.

Um passeio guiado pelo áudio

Por falta de orientação o acesso à exposição principal foi realizado sem o audioguia. Na saída do elevador havia um cordão interditando o acesso à frente, e o piso tátil direcional dava a opção de ir para a esquerda ou para a direita. Foi escolhido começar o trajeto pela esquerda, onde foi encontrada a primeira maquete tátil. A descrição foi localizada no

audioguia, porém em alguns pontos do áudio o estudante cego não conseguiu identificar pelo tato o que estava sendo dito.

Seguiu-se então para as demais maquetes. Na segunda maquete foi identificado um "ponto cego" no audioguia, pois, pelo recurso, orienta-se a utilizar o piso tátil para seguir para o próximo ponto. Nesse momento a aluna que enxerga solicitou ajuda dos monitores do museu. Nenhum deles estava preparado para orientar sobre a utilização do audioguia.

"Acessibilidade: Do prédio às pessoas. O Museu do Amanhã tem a acessibilidade como premissa da construção física do prédio e, principalmente, da relação entre a equipe do Museu e seus visitantes." (MUSEU DO AMANHÃ, 2015)

O passeio foi reiniciado então, utilizando o trajeto da direita. O acesso porém teve que ser guiado pela aluna que enxerga, pois o piso tátil estava interditado com fitas.

A exposição principal apresenta cinco grandes áreas: Cosmos, Terra, Antropoceno, Amanhãs e Nós.

O Cosmos é um domo em formato de um ovo negro onde o visitante é imerso numa projeção em 360 graus, percorrendo galáxias, átomos, o interior do Sol, a formação da Terra, o desenvolvimento da vida, do pensamento e da arte. Por se tratar de uma experiência multissensorial, algumas informações acabam se perdendo ao ser explorado somente o áudio como sentido. O problema detectado nesse espaço foi que o dispositivo estava configurado para entrar em tela de descanso depois de um tempo sem tocá-lo. Com isso o áudio parava e, quando era retomado já não estava sincronizado com os sons da projeção. A qualidade da áudio-descrição também foi questionada: a cada transição de imagens, a áudio-descrição narra "a paisagem muda". Esse tipo de informação é desnecessária e poderia ser substituída por mais detalhes da imagem que está sendo projetada no momento, ou apenas dando uma pausa, seguindo as diretrizes básicas de uma áudio-descrição empoderativa.

O áudio-descritor deve respeitar as regras da boa áudio-descrição para incluir as informações visuais que sejam inacessíveis a pessoas cegas [...] sem preencher cada pausa disponível. (AUDIO DESCRIPTION COALITION, 2010)

"Informar as mudanças de cena com relação a lugar e tempo; poucas palavras podem informar a mudança de cenário: no jardim, no escritório, dentro do quarto; e também com relação a mudança de tempo: é noite, é dia." (MOTTA, 2016 pág. 151)

Depois de se explorar o Universo, a segunda área do percurso apresenta a Terra: três

grandes cubos que representam a “Matéria”, “Vida” e “Pensamento”. Aqui pode ser destacado que o cubo "Vida" apresenta do lado de fora uma sequência das letras CTGA em baixo relevo. Fazendo um percurso tátil junto com a áudio-descrição, rapidamente o estudante cego pode perceber que tratava-se de sequências de DNA.



Figura 2: Estudante cego em frente ao cubo Vida. Fonte: Da autora.

Descrição da imagem: O estudante cego, utilizando fones de ouvido, toca com a mão esquerda uma parede de aço preto gravado com diversas letras CGTA embaralhadas ao longo da superfície. Ao lado direito da parede está a porta de entrada ao cubo Vida.

Já no cubo Matéria uma instalação apresentava um balé de tecidos que flutuavam por ação do vento. Ao bloquear algumas passagens do ar o tecido mudava o percurso. Tanto a estudante que enxerga quanto o estudante cego puderam perceber através dos sons, do tato (ao tocar as saídas de vento e o próprio tecido) e da áudio-descrição, os diferentes ritmos que marcam o funcionamento material do planeta, batizados de “oceanos”.

"Ler as imagens com os olhos e escutar a audiodescrição chama a atenção, desenvolve o senso de observação, destaca aquilo que não foi captado pela visão. Isso já tem sido comprovado por pessoas que enxergam [...]. Ficam surpresas com o número de informações

visuais que passariam despercebidas sem o recurso." (MOTTA, 2016 pág. 124)

Ao final de cada grande área, o audioguia dá a orientação direcional até a maquete. O problema encontrado aqui é que a áudio-descrição é feita do final ao início da mesa onde estão as maquetes, fazendo com que o cego tenha que se dirigir ao final da maquete e voltar pelo percurso. Isso só foi percebido a partir da terceira maquete, ou seja, as duas primeiras maquetes perderam o sentido com o audioguia.

Como último registro do estudo um outro ponto cego foi deixado no audioguia: a áudio-descrição de orientação para chegar no espaço Nós, coloca a parede como linha de orientação. Mas ao final dessa linha não há nenhuma sinalização de alerta e a áudio-descrição não informa para qual lado deve-se prosseguir. A estudante teve que orientar o colega cego a seguir para a esquerda para dar continuidade ao que estava sendo descrito, que era "tatear a oca".

Considerações finais:

De acordo com Berquó (2011), tornar um Museu 'inclusivo' implica a criação de programas e atividades que ofereçam a possibilidade das pessoas com deficiência e, neste caso, o deficiente visual participar ativamente, seja como consultor ou como orientador das melhores práticas.

Existe uma grande diferença de um Museu com práticas inclusivas e um Museu para todos. É louvável a iniciativa do Museu do Amanhã em suas práticas inclusivas, mas percebe-se que ainda existe muito a se fazer. A simples existência de um audioguia não formaliza a oferta especializada da áudio-descrição. A áudio-descrição deve ser elaborada por profissionais capacitados e validados por consultores cegos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. 2016. Disponível em <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_168.pdf>. Acesso em janeiro de 2017.

AUDIO DESCRIPTION COALITION, Diretrizes para Áudio-Descrição e Código de Conduta Profissional para Áudio-descritores. Trad. de VIEIRA, P. Revista Brasileira de Tradução Visual, vol. 4, 2010. Disponível em <http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/12-uniao-em-prol-da-audio-descricao.pdf>>. Acesso em janeiro de 2017.

BERQUÓ, Ana Fátima; LIMA, Diana. F. C. . Informação Especial no Museu-Acessibilidade: a inclusão social da pessoa com deficiência visual. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 4, p. 1-20, 2011.

<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/download/54/91>

LIMA, Francisco José; VIEIRA, Paulo André de Melo; RODRIGUES, Ediles Revorêdo e PASSOS, Simone São Marcos. Arte, educação e inclusão: orientações para áudio-descrição em museus. Disponível em <http://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/10-arte-educacao-e-inclusao-orientacoes-para-audio-descricao-em-museus.pdf>>. Acesso em janeiro de 2017.

RIO DE JANEIRO, Prefeitura Municipal. Museu do Amanhã: material de divulgação, 2015. Disponível em http://museudoamanha.org.br/sites/default/files/Mda_BookConteudo_jan2016.pdf . Acesso em janeiro de 2017.

NEVES, Josélia. Museus Acessíveis... museus para todos?! 2006. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/17576420/NEVES2006Museus-°©-Para-°©-Todos#open_download> Acesso em janeiro de 2017.

SASSAKI, Romeu K. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho. São Paulo: Prodef, 1997.